

## A Inclusão Social Numa Perspectiva Privada

### Social Inclusion From A Private Perspective

Juares Aparecido Domingos

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Faria e Professor do curso de Administração da Faculdade Evangélica de Goianésia e Universidade Estadual de Goiás.

**RESUMO:** Diante da intensificação da pobreza nesse mundo capitalista e globalizado e considerando que nada é mais excludente do que a carência financeira, carência esta que leva a todas as outras. E considerando também que as políticas públicas sociais são ineficientes, muitas instituições privadas, voluntariamente contribuem para uma sociedade mais justa por meio de atitudes de inclusão, e ao mesmo tempo auferem diversas vantagens como por exemplo, uma imagem positiva na sociedade em que esta inserida, retenção de seus talentos, empregados motivados e uma maior produtividade. Este estudo visa demonstrar comportamentos de inclusões sociais praticados pela empresa SAMA Minerações Associadas no município de Minaçu-Go, alavancando ali uma melhoria significativa na condição social de seus moradores em vários aspectos humano.

**Palavras-chave:** inclusão social, responsabilidade social e políticas públicas.

**ABSTRACT:** Given the intensification of poverty in this capitalist and globalized world and considering that nothing is more exclusive than financial need, this deficiency that leads to all the others. And considering also that social policies are inefficient, many private institutions voluntarily contribute to a fairer society through inclusion attitudes, and at the same time receive several advantages such as a positive image in the society in which it operates, retaining their talents, motivated employees and increased productivity. This study aims to demonstrate behaviors of social inclusion practiced by the company SAMA Minerações Associates in the city of Minaçu-Go, there leveraging a significant improvement in the social condition of its residents in various human aspects.

**Key-words:** social inclusion, social responsibility and public policy

#### Introdução

As empresas modernas e com gestores socialmente responsáveis não pensam mais somente nos interesses financeiros da corporação em que atuam, estes gestores estão cada vez mais interessados no bem estar de seus colaboradores, da sociedade local, dos seus clientes e fornecedores. Este tipo de corporação socialmente responsável tem se destacado tanto no âmbito social por suas práticas como no âmbito econômico pelos resultados financeiros obtidos, consequências dentre outras coisas, da boa

imagem criada na sociedade e da motivação e permanência de seus empregados.

Este trabalho vem expor atitudes de inclusão social de uma grande corporação mineradora situada ao extremo norte do estado de Goiás, mais precisamente na cidade de Minaçu, local de difícil acesso, distante de grandes centros, carente de recursos e naturalmente excludente. A SAMA Minerações Associadas vem se destacando com vários projetos voltados a ações sociais, o que lhes tem rendido vários prêmios de destaque internacional inclusive, como por exemplo somente em 2014, *Great Place To*

*Work*<sup>1</sup> *América Latina, Great Place To Work Centro-Oeste, Great Place To Work Revista Época*, dentre outros. Empresas socialmente responsáveis possuem uma nova visão sobre suas atividades e evoluem suas relações sociais agregando mais valor a todos os envolvidos a ela, tornando os clientes mais fiéis e adquirindo mais respeito de todos os stakeholder<sup>2</sup>.

A preocupação social pelas empresas se afirma cada vez mais como uma característica da pós-globalização onde se descobre o valor das parcerias entre a iniciativa privada, sociedade e o poder público. A fim da obtenção de uma sociedade mais justa, todos têm a sua parcela de contribuição, principalmente o setor privado.

### **O Município**

Com uma população de 31.154 segundo o IBGE 2013, o Município de Minaçu, obteve sua emancipação política pela lei 8.085 em 1976. A ocupação da área onde está situado o município iniciou-se no final da década de 1950. Os pioneiros Darcy

Lopes e Pedro Coelho de Souza Barros instalaram-se na região do Rio Bonito, utilizando a área para a formação de fazendas de criação. Com o transcorrer do tempo, outros migrantes foram se estabelecendo na região. O vaqueiro José Cirqueira, empregado de Pedro Coelho, teve sua atenção despertada por um fragmento de rocha esverdeada com saliências que pareciam escamas. Descobriu que estas pedras eram abundante na região denominada Cana Brava, e o proprietário dessas terras, Darcy Lopes Martins, interessou-se pelo achado e resolveu estimar seu valor. Em certa oportunidade, José Porfírio de Souza, procedente de Trombas – município de Formoso –, teve acesso à pedra e a levou para ser examinada por um comerciante de minério. Este, por sua vez, levou o fragmento para São Paulo, onde se fez a análise em laboratório. Ao retornar de São Paulo em 1962, o referido comerciante veio acompanhado pelo Dr. J. Milewski, gerente de uma empresa franco-brasileira – Sama – dedicada à exploração de amianto Crisotila, que chegou pronto a adquirir a área de uma das maiores jazidas de amianto Crisotila do mundo (PAMPLONA 2003).

Trabalhadores migraram para a região de Minaçu com a implantação da mina de extração do amianto em Goiás gerando

<sup>1</sup> Criado em 1981 em New York – EUA, O Great Place to Work é uma empresa global de pesquisa e consultoria que auxilia as empresas a identificar, criar e manter excelentes ambientes de trabalho através do desenvolvimento da cultura de confiança no ambiente de trabalho

<sup>2</sup> Termo para descrever todos os direta ou indiretamente interessados.

demandas por bens e serviços e conseqüente desenvolvimento do núcleo urbano na cidade. No município esta indústria gera empregos, supre a demanda do consumo na país e ainda exporta para vários países, gerando divisas em torno US\$ 34 milhões anuais. (SCLIAR, 1998)

Se as condições naturais favoreciam a criação pecuarista, o mercado, no entanto, era o elemento desestabilizador. Fretes altos, custo elevado o sal, distância dos mercados formavam conjuntos que, apesar de desestimuladores, não conseguiam impedir a ascensão da pecuária goiana. (mesmo assim). [...] a pecuária serviu de suporte econômico para Goiás iniciar um movimento de recuperação econômica que, mesmo lento, foi fundamental para tirar da região o fantasma da decadência que povoou o território após o colapso da mineração [...]. O que se pode observar é um lento, mas contínuo, fluxo de crescimento econômico nos moldes e possibilidades de Goiás, visando atender às demandas dos centros econômicos mais desenvolvidos que absorviam a produção goiana e aos quais se subordinava em termos de exportação (CHAUL, 1996, p. 92).

Diante desse quadro, observa-se o tipo de estrutura social que compunha o cenário goiano até início do século XX, que de várias formas norteou o comportamento socioeconômico de Goiás, com a utilização de trabalhadores: o vaqueiro e o peão, que vivendo em meio a opressão, mantinham-se ligados a terra, através de dívidas com seus patrões. Estes por sua vez eram derivados, da seleção que se fazia para concessão de terras onde só se enquadravam “homens de bens”.

Com o advento da economia cafeeira, se intensificou o desenvolvimento agrícola em Goiás a partir das primeiras décadas do século XX. Com a modernização, que trouxe as estradas de ferro, a facilidade de comunicação e de transporte, foram viabilizados os investimentos que Goiás precisava. A partir da Revolução de 30 e do Estado Novo, surge a política da Marcha para o Oeste, para ocupação dos imensos vazios do Estado e adequação da economia goiana a nova conjuntura socioeconômica. Surgiram também novas perspectivas para a região e absorção da produção agropecuária goiana aos interesses nacionais.

“Cidade privilegiada pelas riquezas dos seus minerais, de sua natureza e de sua gente, nasce ao lado da Mina de Cana Brava em 1965”, e se desenvolve acompanhando as corridas pela exploração da cassiterita e do ouro das margens do rio Maranhão além de outras riquezas minerais (PAMPLONA, 2003, p. 165)

### **Infraestrutura Excludente**

O problema de infraestrutura do município de Minaçu, não se enquadra apenas em caráter regional ou contemporâneo. Já é uma tradição histórica do País, ter problemas de investimentos neste setor.

Ou seja, desde o princípio da abertura econômica para o setor industrial a partir dos anos 50, os governos federais tentam implementar políticas de infraestrutura, arcando com seus custos na expectativa de promover investimentos na área industrial por multinacionais, que por sua vez gera crise em outros setores e aumenta a dívida externa.

Mas, esta política visava, sobretudo, a adaptação de determinada região para atendimento de uma nova demanda industrial, o qual se propunha incentivar, a partir da qualificação profissional e investimentos em transporte e recursos energéticos, além de incentivos fiscais.

Contextualizando com a realidade brasileira, pode ser observado que a história da mineradora na cidade caminha em consonância com as propostas do governo brasileiro, desde 1945, intensificando abertura de capital para os mercados internacionais, que proporcionam o fortalecimento de indústrias de base através do liberalismo econômico e globalização.

No caso de Minaçu, a empresa percebe toda essa carência e diante dos novos paradigmas de política econômica globalizada, a própria tenta organizar-se e fomentar programas que possibilitem mais

adequação a seus interesses e da população local.

Em outras palavras, é favorável a permanência de uma empresa de porte nesta pequena cidade, colaborando com soluções para os problemas estruturais que beneficiam todo o conjunto.

Um dos problemas são as estradas que interligam o município, em estado precário, como a rodovia que liga Minaçu à Brasília, que espera por asfalto desde sua abertura. Os motoristas que transitam pela estrada de Minaçu até chegar a capital do País tem que passar por estrada de terra ou andar quase o triplo da distância se quiser encontrar apenas pavimentação.

O governo frequentemente tenta viabilizar a construção e reparos sempre insuficientes. A população que é a principal prejudicada aguarda que a empreita seja realizada para facilitar o transporte para Brasília, que conseqüentemente é muito oneroso para quem se vê obrigado a lançar-se sobre os buracos da estrada. Além disso, as condições das estradas já pavimentadas, pedem constantes reparos nem sempre realizados.

### **Realidade social do município**

O conhecimento sobre a realidade social de um local decorre das relações

humanas tanto quanto das referências econômicas que servem para análise da luta pela sobrevivência e procura por bem estar individual e bem comum.

Essa mesma luta não se esgota nos limites do que se convencionou chamar de relações econômicas. Vai muito além, abrangendo aspectos que dizem respeito à postura ético-religiosa, às formas de organização política, aos modos de relacionamento social [...] à formação cultural da sociedade (ROSSETI, 2003, p. 32).

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos a nível nacional. Cada ano, os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas. O IDH também é usado por organizações locais ou empresas para medir o desenvolvimento de entidades subnacionais como estados, cidades, aldeias, etc. O índice foi desenvolvido em 1990 pelos economistas Amartya Sen e Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no seu relatório anual. A Classificação segundo IDH: Muito Alto (acima de 0,800); Alto (de 0,700 a 0,799); Médio (de 0,600 a 0,699); Baixo (de 0,500 a 0,599) e Muito Baixo (de 0 a 0,500). (IPEA 2014).

Para Rosseti (2003, p. 369) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) evidencia a realidade econômica que acusa a

suficiência ou insuficiência nos setores da nutrição, saúde, educação e habitação, além de índices de concentração de renda, como indicadores do estágio socioeconômico alcançado.

[...] padrão de vida próximo ao nível de subsistência, com grande porcentagem do orçamento das unidades familiares desviada para despesas de alimentação, estrutura habitacional deficiente, com baixas taxas de urbanização, alta proporção da população dedicada às atividades agrícolas [...] educação rudimentar, alta taxa de analfabetismo e facilidades insuficientes para o treinamento de recursos humanos, [...] indícios de desemprego disfarçado, a par de carências de oportunidade de trabalho fora da economia de subsistência, baixa disponibilidade per capita de equipamentos de infra-estrutura, notadamente nas áreas de energia, telecomunicações e transportes [...] (ROSSETI, 2003, p. 371).

Segundo a SEGPLAN-GO, Minaçu em 2010 obteve um IDH médio de 0,749, posicionando o município em 78º lugar no Brasil e revelando um índice considerado alto baseado nos critério da PNUD.

### **Responsabilidade social**

Segundo Capaz 2004, "responsabilidade Social nas empresas significa uma visão empreendedora mais preocupada com o entorno social em que a empresa está inserida" sem deixar de se preocupar com a geração de lucro e colocando-a não como um fim em si mesma, mas como um meio para se atingir um desenvolvimento auto-sustentável e com mais qualidade de vida.

Conforme o balanço social da empresa analisada, sua Missão é “extrair, beneficiar e promover o amianto crisotila e/ou outros bens minerais, de forma segura e rentável, satisfazendo acionistas e clientes, em harmonia com o meio ambiente e a comunidade, atuando com responsabilidade socioambiental”. Sendo assim, já na sua confissão como finalidade principal a instituição se compromete com a sociedade.

Para Ashley (2002) Responsabilidade social é o compromisso que uma organização tem para com a sociedade, realizado por meio de ações que a impactam positivamente, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua transparência.

### Práticas de inclusão social

Segundo Hofling 2001.

Na análise e avaliação de políticas implementadas por um governo, fatores de diferentes natureza e determinação são importantes. Especialmente quando se focaliza as políticas sociais (usualmente entendidas como as de educação, saúde, previdência, habitação, saneamento etc.) os fatores envolvidos para a aferição de seu “sucesso” ou “fracasso” são complexos, variados, e exigem grande esforço de análise.

Fagundes 2013, IPEA informa que:

O Ministério da Saúde estima que o Brasil tenha um déficit de 54 mil médicos. De 2003 a 2011, surgiram 147 mil vagas neste mercado de trabalho, contra 93 mil profissionais formados, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O número foi divulgado durante apresentação do balanço do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab) de 2013, que leva médicos ao interior do país.

Significa dizer que por mais que haja intervenção do estado por meio de políticas públicas na tentativa de promover a saúde a sua população, estas ficam aquém da real necessidade, quando ações de iniciativa privada são grande valia a sociedade.

A SAMA em suas ações sociais, conforme Balanço Social de 2013, mantém projetos de saúde voltados para o controle da gripe influenza, de colesterol e de glicose; contra cânceres do colo do útero, de próstata e verminose; e combate ao fumo. Por meio do PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, mesmo fora da obrigatoriedade legal, os trabalhadores ainda são submetidos à aferição da pressão arterial e mensalmente recebem informações em folders sobre combate ao alcoolismo, saúde auditiva e obesidade, além de assistirem constantes palestras sobre DST/Aids. Há também campanha contra a hipertensão arterial e exames periódicos com 100% de participação. Na décima terceira campanha de vacinação contra a gripe A em 2013,

durante uma semana em maio, foram vacinadas 908 pessoas, sendo 92% dos empregados internos e 79% dos prestadores de serviço. A empresa promoveu ainda, em outubro de 2013 como de costume nessa época do ano, palestra sobre saúde e beleza feminina com uma dermatologista durante a Semana do Meio Ambiente, Saúde, Segurança, Qualidade e Responsabilidade Social (SEMASSQ).

A empresa concede ainda aos seus colaboradores planos de assistências médica e odontológica, que são estendidos aos cônjuges e filhos solteiros. Subsídio para a compra de medicamentos com receita médica e de óculos/lentes de contato. Empréstimo emergencial com a finalidade de atender gastos não programados, como doença na família, cirurgias, acidentes pessoais não cobertos pela assistência médica ou danos graves na residência e ainda licença maternidade de seis meses e não de 4 como determina a legislação atual.

Ainda Hofling 2001.

As políticas sociais – e a educação – se situam no interior de um tipo particular de Estado. São formas de interferência do Estado, visando a manutenção das relações sociais de determinada formação social. Portanto, assumem “feições” diferentes em diferentes sociedades e diferentes concepções de Estado. É impossível pensar Estado fora de um projeto político e de uma teoria social para a sociedade como um todo.

O estado brasileiro tem se mostrado ineficiente quando pensamos em políticas de inclusão, tanto na saúde como na educação as notícias tem se repetido há anos retratando o déficit e baixa qualidade no ensino brasileiro. Segundo a revista Exame, 2014.

O Brasil tem hoje um déficit de pelo menos 32,7 mil professores no ensino médio, concentrado especialmente na área de exatas, sendo mais de 9 mil apenas em física. Mas, ao mesmo tempo, as redes de ensino possuem 46 mil docentes sem formação específica, que poderiam ser capacitados para o ensino e outros 61 mil fora das salas de aula, cedidos para áreas administrativas, em alguns casos até mesmo fora da área de educação.

A empresa tem mantido convênios com creche em Minaçu e aos empregados de São Paulo, e ainda reembolso das despesas com creches para filhos de 4 meses a 3 anos.

Subsídio de 70% aos empregados que fazem cursos técnicos, graduação e pós-graduação e de até 100% aos que tenham necessidade do idioma inglês na função.

Por meio de programa de treinamento e desenvolvimento e de acordo com a política de gestão de recursos humanos, todos os empregados da empresa passam, todos os anos, por diversos tipos de treinamentos, que contribuem para o aprimoramento profissional de cada um e trazem melhorias às operações.

Em 2013, os profissionais aprenderam sobre segurança, mineração, planejamento estratégico, informática, ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Uma ação de destaque foi o curso da Learn Seis Sigma, aplicado desde 2009, que tem metodologia centrada na eliminação de defeitos de processos na organização com o objetivo de proporcionar produtos e serviços próximos da perfeição. O ano teve um total de 19 projetos desenvolvidos, e a média de horas de treinamentos para as categorias funcionais aumentaram significativamente em comparação com 2012.

A SAMA realiza um sistema de incentivo educacional que contempla todos os empregados, independentemente de hierarquia, e também mantém diferentes processos que assessoram o planejamento do desenvolvimento profissional: Bê-á-bá do Emprego: programa que visa ampliar a renda familiar dos empregados ao desenvolver suas famílias por intermédio de bolsas de estudos para a formação profissionalizante de cônjuges, filhos e prestadores de serviços.

Segundo Tempo – Programa de Preparação para aposentadoria: visa preparar os funcionários que estão a três anos de se aposentar para essa nova fase de vida. Desde 2009, oferece a eles apoio por meio de palestras sobre saúde, finanças etc., além de assessoria de psicólogos.

Programa de Trainees SAMA: tem duração de um ano e é constituído de jovens recém-formados que recebem instrução sobre conhecimentos técnicos, administrativos, interpessoais e culturais específicos da empresa. Para isso, os talentos recebem incentivos como bolsas de estudos em áreas técnicas e cursos de idiomas. O programa contempla ainda o acompanhamento da área de Recursos Humanos em conjunto com os

tutores, os quais orientam o desenvolvimento desses profissionais.

Programa de Estágio: visa à melhoria dos processos organizacionais por meio da aplicação de conceitos e teorias no meio acadêmico, além de colaborar com a formação de estudantes e adequação do currículo universitário. Promove ainda o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a futura atuação do estagiário como profissional na empresa.

Programa de Aprendiz: promove a inclusão social e profissional, oferecendo formação técnico-profissional a alunos com idade entre 14 e 24 anos, de acordo com a legislação, para oferecer oportunidades de profissionalização.

Parceria Sesi/Senai: oferece cursos de capacitação nas dependências da SAMA aos empregados, parceiros e comunidade de Minaçu. Em 2013, todos os empregados da SAMA receberam análises regulares de desempenho de carreira.

SAMA nas Escolas: promove a interação da empresa com os alunos de 5ª a 8ª série da rede pública de ensino local por meio de ações de educação ambiental, o que possibilita a eles o conhecimento sobre o minério crisotila e a discussão sobre questões de monitoramento da água, do solo, do ar e dos resíduos. Em complemento, empregados da área de Sustentabilidade da SAMA capacitam os professores a utilizar um material teórico fornecido pela empresa na elaboração de uma cartilha de exercícios aplicada nos 4 bimestres do ano letivo. Assim, os professores atuam como multiplicadores e incentivam a criação de debates com os alunos sobre atividades da mineradora. (BALANÇO SOCIAL 2013)

A cada novo ano, a SAMA busca formas diferenciadas para atrair os estudantes a essas questões e proporcionar-lhes uma cultura de preservação ambiental que garanta o futuro da cidade e da região. Em 2012, a atuação foi feita com 21 escolas, envolvendo um total de 466 alunos.

Ainda na área da educação, agora profissionalizante e ambiental, o mesmo balanço social de 2013 informa que a empresa promove o programa Sambaíba desde 2004. O programa profissionaliza munícipes de baixa renda e deficientes em diferentes tipos de atividades ligadas às rochas minerais, gerando uma fonte alternativa de renda e emprego para a comunidade e trazendo benefícios para o turismo local. Um dos projetos de destaque está voltado para o desenvolvimento de artesanatos, dividido em dois segmentos: aproveitamento da rocha estéril da mineração para ser transformada em peças artesanais e aproveitamento de fibras do pseudocaule de bananeira para a confecção de caixas e outras peças utilitárias. Para viabilizá-lo, a SAMA fechou parceria com o Senai do estado de Goiás, que resultou no curso de Qualificação Profissional de Artesão Mineral Artístico, capacitando jovens e adultos a trabalhar com rochas minerais, inclusive disciplinas voltadas para o desenvolvimento das qualidades pessoais, o encorajamento do empreendedorismo, do trabalho em equipe e das ações associativistas.

No Projeto Quelônios Criado em 1995 e regulamentado pelo Ibama em 1999, é o primeiro criadouro conservacionista de

tartarugas, cágados e jabutis em uma empresa do estado de Goiás, além de promover atividades de educação ambiental em parceria com a comunidade. Instalado em uma área de 29.625 m<sup>2</sup>, que segue as normas do Núcleo de Fauna do Ibama/GO, realiza trabalhos de dimensão e peso dos animais, catalogação de dados em fichas individuais, complementação alimentar na época de estiagem e acompanhamento de desenvolvimento dos quelônios tratados por meio de código de identificação marcados nos cascos de cada animal. O projeto recebe constantes visitas de alunos de ensinos fundamental, médio e superior, que recebem educação ambiental sobre os ecossistemas aquático e terrestre nos quais vivem os animais. Em 2012, o Projeto Quelônios catalogou 48 animais e foi visitado por 1.067 pessoas entre fornecedores, clientes nacionais e internacionais, comunidade, universidades e escolas públicas e particulares.

Projeto CADA, desde 2001 conscientiza ambientalmente contra o desperdício da água promovendo campanhas de educação para mostrar aos empregados e às comunidades de entorno a importância de se utilizar a água com consciência. Dessa forma, o projeto propõe medidas para a

redução e o melhor aproveitamento do consumo desse recurso.

Projeto Coopemin - Cooperativa de Produção do Empreendedor Artesão de Minaçu foi criado em março de 2006 por alunos formados em artesanato mineral com o objetivo de permitir ao artesão cooperado o uso da oficina de artesanato da empresa, equipada com 32 máquinas, para a produção e comercialização de peças artesanais. A produção é comercializada em eventos de Minaçu e vendida, sob encomenda, para a comunidade, para a SAMA e para outras empresas da região. Até o fim de 2013, 75 pessoas haviam realizado o curso de artesanato mineral.

Segundo Costa e Bittar 2002, O esporte é um agente de inclusão.

Entende-se por atividade esportiva inclusiva, toda e qualquer que, levando em consideração as potencialidades e as limitações físico-motoras, sensoriais e mentais dos seus praticantes, propicie a sua efetiva participação nas diversas atividades esportivas recreativas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

A empresa seguindo o programa de inclusão social pelo esporte e pela cultura, utilizando os benefícios das leis Goyazes, Rouanet e de Incentivo ao Esporte, beneficiou em média 800 pessoas em 2013, promovendo campeonatos de futebol e tênis

e ainda incentivando o clube de futebol da cidade.

Valente 2003 diz que:

O conceito de Direito Humano à Alimentação vem sendo discutido com profundidade no Brasil, especialmente desde a criação da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, em 1992, que desencadeou um amplo debate sobre o combate à exclusão social no contexto da promoção da cidadania e dos direitos humanos.

Não há como se discutir qualquer outro direito humano sem antes discutir e resolver a questão da fome, que é sem dúvida alguma a pior das exclusões sociais. Diante da deficiência do estado neste sentido a empresa pratica o auxílio-alimentação, cartão alimentação, auxílio-refeição e restaurante. Cesta básica e cestas natalinas, bem como brinquedos por ocasião do natal.

Em outras ações sociais ainda promovendo a inclusão de forma indireta a empresa beneficia a cidade por meio de contribuições. Em 2011 e 2012 a empresa contribui com R\$ 200.000,00/ano na recuperação de ruas. Doou R\$ 65.340,42 para a compra de medicamentos e materiais hospitalares para o Lar de Idosos da Sociedade Beneficente São Francisco de Assis, para pessoas carentes da comunidade e para ex-empregados. Também forneceu cestas básicas, leite, carne e verduras para entidades filantrópicas locais, totalizando

mais de R\$ 228.000,00 em doação. Para o programa interno Viva Bem, construiu uma moderna academia e, para a Casa de Recuperação da Comunidade Terapêutica Reviver, que atende dependentes químicos, doou móveis e eletroeletrônicos para estruturação do local de atendimento. A empresa também prioriza a contratação de mão de obra e fornecedores locais, o que impacta a geração de renda e a qualificação dos profissionais da região.

### **Conclusão**

Atendendo o objetivo desse trabalho no sentido de demonstrar comportamentos de inclusão social praticados pela empresa SAMA, considerando que inclusão social é um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão do ser humano aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos raciais. A empresa oferece inclusão social por meio de suas práticas de responsabilidade social facilitando a inserção social aos cidadãos do município onde está inserida. Sendo práticas importantes diante do cenário atual.

Foi possível perceber no relatório social da empresa de 2013 e na bibliografia sobre o assunto que a empresa dispensa

forte atuação na comunidade local no contexto da inserção social. Por meio dos prêmios recebidos percebe-se também um reconhecimento da sociedade em âmbito nacional e internacional.

A responsabilidade social corporativa e isso inclui ações de inclusão, se mostra cada vez mais presente nas organizações e também cada vez mais exigida pela sociedade. Às empresas não basta mais apenas o lucro econômico elas tem de estar atentas no todo social, empregados; clientes; fornecedores; mídia; governo; sindicatos; em fim; todo stakeholder.

Os comportamentos empresariais em prol da sociedade não são mais um meio alternativo de marketing ou de manutenção no mercado, eles se fazem obrigatórios para sua sobrevivência.

### **BIBLIOGRAFIA**

ASHELY P.A.(coord.), 2002. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**, São Paulo, Saraiva.

BRASIL – Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás (SEGPLAN) 2014. Disponível em <<http://www.segplan.go.gov.br>>. Acesso em 18 de junho de 2014.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2014. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em 14 de maio de 2014.

Chaul, Nasr F. **Caminhos de Goiás**. Goiânia: Editora UFG, 1997.

COSTA, Alberto Martins da, BITTAR, Ari Fernando. Metodologia aplicada ao deficiente físico. In BRASIL. Ministério da Educação. Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada/Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

FAGUNDES Ezequiel, IPEA, <http://www.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com>, Acesso em 21/12/2014.

HÖFLING, Eloísa de Matos. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos de Educação. CEDES v.21 n.55 Campinas, nov. 2001.

Kapaz Emerson (revista FAE BUSINESS, 2004).

PAMPLONA, Renato Ivo. **O amianto crisotila e a SAMA: 40 anos de história Minaçu –**

**/Goiás: da descoberta à tecnologia limpa: 1962-2002, Minaçu/GO, 2003.**

Revista Exame, <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/pais-tem-deficit-de-32-7-mil-docentes-no-ensino-medio>, acesso em 21/12/2014.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **A necessária associação entre cuidar e educar.** Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre. SCLIAR, Claudio. Amianto, mineral mágico ou maldito? ecologia humana e disputa político-econômica. Belo Horizonte: CD I, 1998.

VALENTE, F.L.S. **“Segurança Alimentar e Nutricional: transformando natureza em gente”** in: VALENTE, F. L. S. Direito Humano à Alimentação – desafios e conquistas. 1ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2002.